

## **ANÁLISE DE NARRATIVAS DA HISTÓRIA DA RÃ EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA**

ISABEL HUB FARIA, MARIANA MARTINS, ÓSCAR MONTEIRO, DEOLINDA GRAÇA,  
PAULA CARIDO E LILIANA HENRIQUES  
(Universidade de Lisboa)

### **1. Introdução**

Esta investigação está inserida no âmbito do projecto 'Produção de Materiais de Apoio ao Ensino da Língua Gestual Portuguesa' (PRAXIS/P/LIN/13011/98) cujo principal objectivo é adquirir um conhecimento mais profundo do desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa (LGP) enquanto primeira (L1), ou segunda língua (L2), melhorando as condições de aprendizagem da LGP nas escolas e, assim, contribuir para a integração da comunidade surda nos diferentes graus de ensino. O projecto visa a criação de materiais de apoio à actividade pedagógica e didáctica dos professores do ensino especial. Neste estudo, pretendemos revelar a existência de algumas variantes gestuais utilizadas por falantes de LGP para representações equivalentes do mesmo estímulo, a 'História da Rã'. As produções das narrativas em LGP foram registadas em vídeo, focando, simultaneamente, o plano médio da execução gestual e o plano da face, dando assim especial atenção ao estudo da expressão facial.

Análises previamente realizadas de recontos da 'História da Rã', em Português Europeu (PE), foram já alvo de publicação (cf. Faria 1991a e 1999b).

A amostra, para este estudo, é constituída por 10 informantes surdos profundos que se subdividiram em dois grupos, consoante a aprendizagem da LGP como L1, com os pais, ou como L2, na escola (tendendo estes ao uso de prótese). A deficiência auditiva é congénita ou adquirida durante a primeira infância e, na maioria dos casos, apresenta antecedência familiar. As idades variam entre os 16 e os 26 anos e a escolaridade entre o 9º ano e o nível universitário.

Agradecemos, aqui, a colaboração prestada pelos informantes de LGP, nomeadamente aos alunos e professores das Escolas Secundárias Virgílio Ferreira e 2+3 da Quinta de Marrocos.

**Quadro I** - Descrição da amostra

INFORMANTES		DÉFICE AUDITIVO				INST.	LGP		REGISTO	
Nome	Data de Nascimento	Grau	Causa	Antecedência Familiar	Prótese	Nível	Primeiro contacto	Idade	Local	
1. Alda	05-1980	Profundo	Congénita	Pais, irmão Tio, primos		9º ano	Pais	1.1	19, 0	Qu Marrocos
2. Isabel	01-1974	Profundo	Congénita	Pais, irmão	Sim	12º ano	Pais	1.1	26, 4	FUL
3. Ana Raquel	10-1982	Profundo	Congénita	Pais, irmão		7º ano	Pais	1.1	16, 8	Qu Marrocos
4. Daniel	05-1982	Profundo	Acidente	Pais		7º ano	Pais	1.1	17, 0	Qu Marrocos
5. Pedro	02-1977	Profundo	Congénita	Pais Tios, primos		10º ano	Pais	1.1	22, 4	Virgílio Ferreira
6. Sandra	01-1974	Profundo	Doença	Primo	Sim	12º ano	Escola	1.2	26, 1	FUL
7. Cristina	09-1976	Profundo	Doença		Sim	Univer	Escola	1.2	22, 8	FUL
8. Soma	03-1982	Profundo	Congénita	Irmão		9º ano	Escola	1.2	17, 5	Qu Marrocos
9. Alexandre	07-1975	Profundo	Doença		Sim	11º ano	Escola	1.2	25, 10	FUL
10. Jorge	08-1979	Profundo	Doença		Sim	10º ano	Escola	1.2	19, 9	Virgílio Ferreira

## 2. Metodologia de recolha e tratamento dos dados

O gestuante é informado de que vai visualizar uma história, composta por uma sequência de 24 imagens, a qual deverá posteriormente contar a um outro falante de LGP, de forma que este, não tendo acesso à sua visualização, compreenda a narrativa gestual produzida pelo informante.

A narração é pois provocada através da apresentação da 'História da Rã' que é primeiro passada, imagem a imagem, ao informante de LGP de forma a que este se familiarize com a sequência de imagens. Depois, segundo o ritmo imprimido à narrativa por cada sujeito, o estímulo visual é projectado num ecrã localizado à sua frente, ligeiramente elevado, acima do falante receptor, que está

sentado de maneira a acompanhar apenas a narração do gestuante activo. As duas câmaras de vídeo são colocadas diante do informante, uma de cada lado do ecrã, e registam simultaneamente o plano médio da execução do gesto e o plano da face.

Os registos em vídeo são depois digitalizados e segmentados para facilitar o seu arquivo numa base de dados que permite comparar a produção de cada falante relativa a cada imagem.

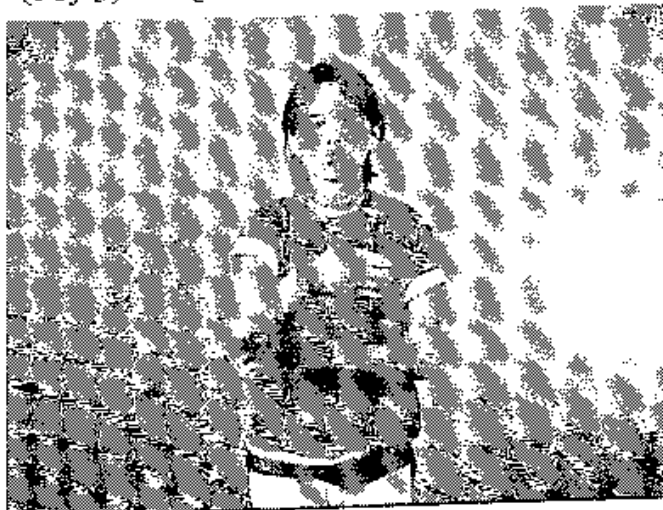
As narrativas são transcritas segundo normas internacionais utilizadas para as línguas gestuais a que foram acrescentadas convenções específicas para a transcrição da expressão facial.

### 3. Análise das Narrativas

#### 3.1. Abertura da História

Enquanto no *corpus* do PE os sujeitos tendem a iniciar a história por meio de marcadores temporais (ex: 'Era uma vez'), as narrativas gestuais começam maioritariamente pela informação relativa ao contexto espacial: UM QUARTO [DORMIR+FORMATO.QUADRADO] (SUJ 1, 2, 3), UM QUARTO[+FORMATO.REDONDO] (SUJ 9).

**Imagem 1-** (SUJ 3) UM QUARTO[DORMIR+FORMATO.QUADRADO]



**Imagem 2-** (SUJ 9) UM QUARTO[DORMIR+FORMATO.REDONDO]



Alguns recontos recorrem, ainda, à marcação temporal do evento: NOITE (SUJ 1, 8), outros optam pela explicitação da tarefa que vão levar a cabo: EU COMEÇAR CONTAR HISTÓRIA (SUJ 2), HISTÓRIA (SUJ 7) e, finalmente, outros entram directamente na história apresentando o protagonista: HOMEM (...) (SUJ 4, 5, 6, 10).

**Imagem 3-** (SUJ 8) NOITE



Relacionando o tipo de abertura da narrativa com o tipo de aprendizagem da LGP, nota-se que os falantes de L1 recorrem mais frequentemente à descrição do espaço e à localização da situação a descrever.

**Quadro II- Abertura: Imagem 1 da História da Rã.**

SUJEITOS	GLOSAS	
1. Alda	QUARTO[DORMIR+FORMATO.QUADRADO] <u>HOMEM</u> A. VER FRASCO[FORMATO.CILINDRICO.VERTICAL+ÁGUA] DENTRO PRESO <u>SAPO</u> QUIETO(+CARA)\ A. VER <u>CÃO</u> VER. DENTRO(+CARA) NOITE\	B A
2. Isabel	<u>EU COMEÇAR CONTAR HISTÓRIA</u> \ QUARTO[+FORMATO.QUADRADO] <u>HOMEM</u> PEGAR <u>RÃ</u> FRASCO[FORMATO.CILINDRICO.VERTICAL+VIDRO] PÔR.DENTRO_FORMATO.CILINDRICO\ FRASCO[FORMATO.CILINDRICO] VER <u>CÃO</u> VER. DENTRO\ TER CÃO PEQUENO\	C B
3. Ana Raquel	UM QUARTO[+FORMATO.QUADRADO] <u>HOMEM</u> SENTAR CABEÇA.APOIADA.ENTRE.MÃOS BOM <u>SAPO</u> FRASCO[VIDRO+FORMATO.CILINDRICO.VERTICAL]\ <u>CÃO</u> CABEÇA.APOIADA.ENTRE.MÃOS VER FRASCO[FORMATO.CILINDRICO] VER SAPO QUIETO SAPO QUIETO\	B
4. Daniel	<u>HOMEM</u> SENTAR A. VER FRASCO[VIDRO+FORMATO.CILINDRICO.VERTICAL]\ <u>SAPO</u> OLHAR.PARA.CIMA\ <u>CÃO</u> VER. DENTRO_FORMATO.CIRCULAR\	
5. Pedro	<u>MENINO</u> [HOMEM+NOVO] VER.DENTRO_FORMATO.CIRCULAR FRASCO[FORMATO.CIRCULAR+DURO]\ <u>CÃO</u> VER.DENTRO[2M]\ DENTRO <u>SAPO</u> \	
6. Sandra	<u>HOMEM</u> CABEÇA.APOIADA.ENTRE.MÃOS VER <u>SAPO</u> \ <u>CÃO</u> PATAS.SUSPENSAS\	
7. Cristina	<u>HISTÓRIA</u> \ UM <u>HOMEM</u> VER CABEÇA.APOIADA.ENTRE.MÃOS\ UM <u>CÃO</u> TAMBÉM VER VER CABEÇA.APOIADA.ENTRE.MÃOS UM FRASCO[VIDRO+FORMATO.QUADRADO]\ MAS DENTRO UM <u>SAPO</u> VER\	C
8. Sónia	NOITE\ <u>HOMEM</u> VER.DENTRO\ <u>SAPO</u> OLHAR.PARA.CIMA\ <u>CÃO</u> PATAS.SUSPENSAS\	A
9. Alexandre	UM QUARTO[+FORMATO.REDONDO] <u>HOMEM</u> JUNTO <u>CÃO</u> VER A. VER <u>RÃ</u> \	B
10. Jorge	<u>MENINO</u> [HOMEM+NOVO] VER CABEÇA.APOIADA.ENTRE.MÃOS UM <u>SAPO</u> FORMATO.CILINDRICO DENTRO\	

Localização temporal -A (2) Abertura apresentativa -C (2)  
espacial -B (4) Sem abertura (4)

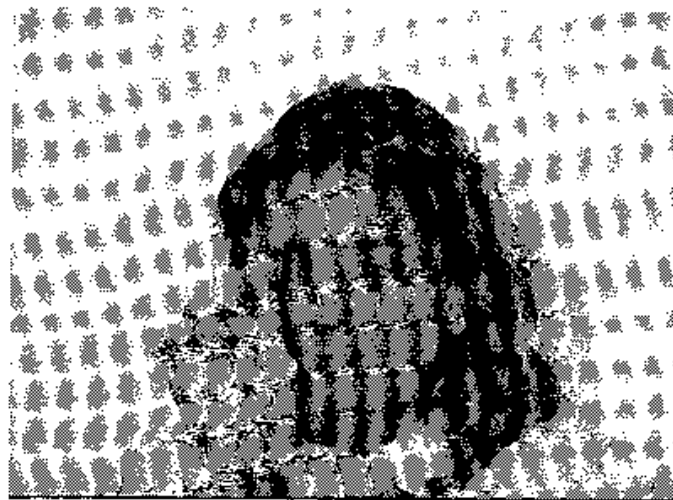
### 3.2 Um exemplo de perspectiva a partir da Imagem 2: 'A Fuga da Rã'

Tendo inicialmente visualizado a totalidade da história, é de supor que, na situação de reconto, o informante inicie a construção do sentido da história, logo a partir da segunda imagem que regista o processo de fuga da Rã.

No PE, os informantes adultos referem, na sua maioria, 'a fuga', enquanto as crianças produzem, como representação dominante, 'a saída' da Rã.

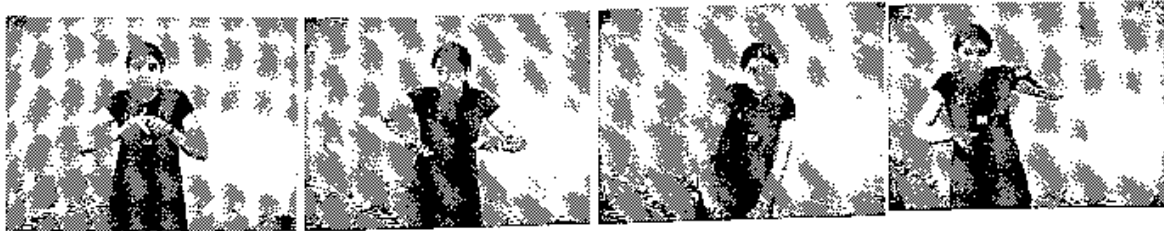
É também o processo de 'saída' que os informantes surdos preferem apresentar, relatando objectiva e pormenorizadamente a 'saída do frasco', e destacando a Rã como protagonista da acção. O verbo é fortemente modalizado pela utilização simultânea da mão dominante e da mão não-dominante, que veiculam, respectivamente, o movimento e a referência espacial. Em geral, o sujeito é referido antes do verbo, dispensando a flexão de pessoa: IR-SOBRE (SUJ 5, 7, 9, 10); no entanto, a sua representação pode ser incluída através de um classificador, neste caso com o traço [+animado] (a configuração da mão dominante em V): UMA-PERNA-E-OUTRA-SOBRE (SUJ 1, 4), DUAS-PERNAS-SOBRE (SUJ 3, 6, 7).

**Imagem 4-** (SUJ 7) SAPO\_BASE IR\_BASE DUAS-PERNAS-SUBIR-SOBRE\_OBSTÁCULO (+lábios-cerrados)



Observou-se, também, o recurso a '*role shift*', estratégia semelhante ao discurso directo, em que o narrador personifica o agente e a acção realizada, fornecendo os respectivos contornos espaciais. É o caso do SUJ 8 que executa primeiro, utilizando o classificador [+animado], a acção inacabada e, só depois, incorpora o sujeito: UMA-PERNA-SOBRE [RS]APOIAR.SE [RS]ELEVAR.SE [RS]UMA-PERNA-E-OUTRA (SUJ 8).

**Imagem 5-** (SUJ 8) SAPO UMA-PERNA-SOBRE \_OBSTÁCULO[inac.] (+lábio-inf.-cerrado+sobr.-levantadas) [RS] APOIAR-SE(+lábio-inf.-cerrado) [RS] ELIVAR-SE(+lábio-inf.-cerrado) +OLHAR-PARA-UM-LADO-E-OUTRO(+lábio-inf.-cerrado) [RS] UMA-PERNA-E-OUTRA (+lábio-inf.-cerrado)



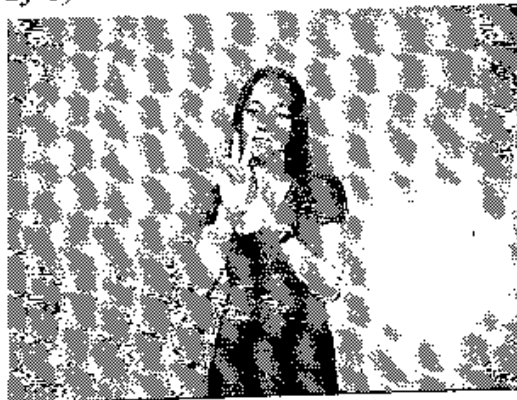
A localização espacial, fundamental para a contextualização do movimento de saída, de dentro para fora do frasco, é representada pela mão não-dominante através de um classificador espacial: FORMATO-CILINDRICO (SUJ 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10);

**Imagem 6-** (SUJ 5) SAPO IR-SOBRE\_FORMATO-CILINDRICO



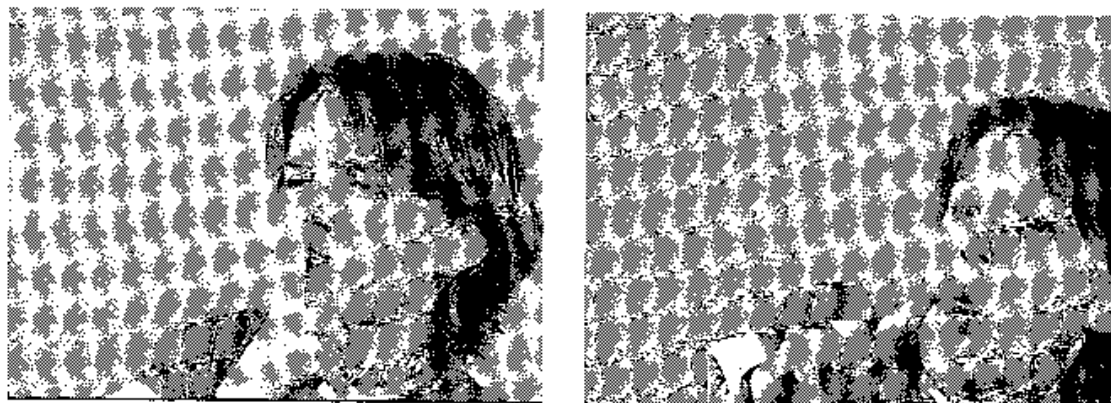
ou OBSTÁCULO (SUJ 6, 7, 8), que a mão dominante percorre topograficamente desde um ponto de partida (neste caso, do lado de dentro do classificador espacial) até a um alvo (do lado de fora do classificador), lexicalizando uma estrutura perfectiva.

**Imagem 7-** (SUJ 6) SAPO DUAS-PERNAS-SOBRE\_OBSTÁCULO



A acção pode ainda ser reforçada por informação adicional, dependendo do envolvimento do informante na narração, seja para referir a capacidade de decisão da rã - FUGIR (SUJ 9, 10), seja para exprimir modalidade que, no caso da imagem 2, se refere ao esforço ou à transgressão implicados no acto: FAZER(lábios.cerrados) (SUJ 1), SILÊNCIO (língua; sobranceilhas.franzidas; levantadas) (SUJ 3).

**Imagem 8- (SUJ 3)** SAPO SILÊNCIO(+sobranceilhas-franzidas) DUAS- PERNAS- SOBRE\_ FORMATO- CILINDRICO (+língua+sobranceilhas-franzidas;levantadas)



O movimento de base, a 'saída do frasco', é relativamente constante, porém, cada gestuante tem marcas distintivas de variação individual para a modalização do verbo. Deste modo, o movimento pode ser descrito desde a simples 'transposição do obstáculo' até à complexa dramatização do processo de saída.

**Quadro III - 'A fuga da rã': Imagem 2 da História da Rã**

SUJEITOS	GLOSAS
1. Alda	HOMEM FORMATO-QUADRADO DEITAR-SE [DORMIR+DENTRO(CAMA)] DORMIR PROFUNDAMENTE [2M] (+CARA-DORMIR)\ CÃO TAMBÉM JUNTO FICAR CÃO\ SAPO FAZER (+lábios-cerrados) UMA-PERNA-E-OUTRA-SOBRE _FORMATO-CILINDRICO (+lábios-cerrados)\
2. Isabel	AU HOMEM CÃO DORMIR DEITAR-SE[DORMIR+DENTRO(CAMA)] DORMIR\ NOITE RÃ SAIR _FORMATO-CILINDRICO\
3. Ana Raquel	ADORMECER DEITAR-SE[DORMIR+DENTRO(CAMA)]\ CÃO O-MESMO DEITAR-SE[DORMIR+DENTRO(CAMA)]\ SAPO SILÊNCIO(+sobranceilhas-franzidas) DUAS-PERNAS-SOBRE _FORMATO-CILINDRICO (+língua+sobranceilhas-franzidas;levantadas)\
4. Daniel	HOMEM CANSADO DESPIR-SE DEITAR-SE [TAPAR-SE] PROFUNDAMENTE DEITAR-SE [TAPAR-SE (+CARA-DORMIR)]\ UM CÃO O-MESMO DEITAR-SE [TAPAR-SE (+CARA-DORMIR)]\ SAPO UMA-PERNA-E-OUTRA-SOBRE _FORMATO-CILINDRICO(+lábios-cerrados)\
5. Pedro	MENINO[NOVO] CÃO DEITAR-SE [DORMIR+TAPAR-SE] E CÃO\ SAPO IR-SOBRE _FORMATO-CILINDRICO\



ANÁLISE DE NARRATIVAS DA HISTÓRIA DA RÃ EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

6. Sandra	CÃO HOMEM DORMIR\ SAPO DUAS-PERNAS-SOBRE OBSTÁCULO\
7. Cristina	DOIS HOMEM UM CÃO UM TAMBÉM IR ADORMECER [PROFUNDAMENTE+TAPAR-SE (+CARA-DORMIR)]\ MAS UM FRASCO [VIDRO+FORMATO.QUADRADO] UM_BASE SAPO_BASE IR_BASE DUAS-PERNAS-SUBIR-SOBRE OBSTÁCULO (+lábios-cerrados)\
8. Sónia	DEITAR-SE [TAPAR-SE+DORMIR] PROFUNDAMENTE\ SAPO UMA-PERNA-SOBRE _OBSTÁCULO[inac.] (+lábio-inf.-cerrado+sobr.-levantadas) [RS] APOIAR- SE(+lábio-inf.-cerrado) [RS] ELEVAR-SE(+lábio-inf.-cerrado) +OLHAR-PARA- UM-LADO-E-OUTRO(+lábio-inf.-cerrado) [RS] UMA-PERNA-E-OUTRA (+lábio- inf.-cerrado) \
9. Alexandre	HOMEM DEITAR-SE [DORMIR+DENTRO(CAMA)]\ CÃO JUNTO\ MAS DEPOIS RÃ- SOBRE_FORMATO-CILINDRICO FUGIR RÃ-SOBRE_FORMATO-CILINDRICO\
10. Jorge	UM MENINO[HOMEM+NOVO] DORMIR\ SAPO FUGIR IR-SOBRE_FORMATO- CILINDRICO\

A modalização verbal e a identidade referencial caracterizam-se sobretudo pela informação não manual, nomeadamente pela expressão facial, pela articulação labial, com ou sem oralidade, pela direcção do olhar, pelos movimentos da cabeça e pelos maneirismos corporais.

Verifica-se, assim, que os elementos não manuais podem introduzir informação gramatical, especificando o sentido da mensagem: OLHAR.PARA.UM.LADO.E.OUTRO (SUJ 8), ou veicular a afectividade sugerida pelo gestuante, tais como estados de espírito, sentimentos, emoções ou mesmo sensações, que são, deste modo, informação de natureza subjectiva: (lábios.cerrados) = (ESFORÇO) (SUJ 1, 7, 8), (língua; sobrancelhas.franzidas; levantadas) = (ESFORÇO) (SUJ 3). Geralmente, a informação não manual está incorporada no verbo, sendo articulada em simultâneo, o que enriquece o seu significado e fortalece a identificação referencial.

Quadro IV- Análise da Imagem 2

	INFORMAÇÃO SIMULTÂNEA				
	LEXICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO		REFERÊNCIA ESPACIAL		
	INTENÇÃO	DESCRIÇÃO MODALIZANTE (expressão facial)	MOVIMENTO (mão dominante)	PUNTO DE PARTIDA (mão não-dominante)	AÇÃO ACABADA
1. Alda		1. FAZER(lábios.cerrados) (lábios.cerrados)	2. UMA-PERNA-E-OUTRA- SOBRE	FORMATO-CILINDRICO	↓
2. Isabel			SAIR	FORMATO-CILINDRICO	
3. Ana Raquel		1. SILÊNCIO (língua; sobrancelhas.franzidas; levantadas)	2. DUAS-PERNAS-SOBRE	FORMATO-CILÍNDRICO	↓
4. Daniel			UMA-PERNA-E-OUTRA-SOBRE	FORMATO-CILINDRICO	↓
5. Pedro			IR-SOBRE	FORMATO-CILINDRICO	↓

6. Sandra			DUAS-PERNAS-SOBRE	OBSTÁCULO	√
7. Cristina		(lábios.cerrados)	IR SUBIR-SUBIR-DUAS- PERNAS-SOBRE	BASE OBSTÁCULO	√
8. Sónia		(lábio.inferior.cerrado) " +olhar para.um.fado.e.out ro (lábio.inferior.cerrado)	1. UMA-PERNA-SOBRE 2. [RS]APOIAR.SE 3. [RS]ELEVAR.SE 4. [RS]UMA-PERNA-E- OUTRA	OBSTÁCULO	Inacaba da √
9. Alexandre	2. FUGIR		1. IR-SOBRE	FORMATO-CILINDRICO	√
10. Jorge	1. FUGIR		2. IR-SOBRE	FORMATO-CILINDRICO	√

### 3.3 A construção da perspectiva ao nível de um episódio: 'O episódio do veado'

O 'episódio do veado' é constituído pelo conjunto das imagens 14 à 18 da 'História da Rã', sequência em que se sucedem os seguintes eventos: 'continuando a procurar a rã, o menino sobe para cima de uma pedra e chama por ela; agarra-se a umas hastes camufladas nos arbustos, enquanto o cão fareja junto à pedra; as hastes não pertencem ao arbusto mas sim a um veado que, ao levantar a cabeça, pendura o menino; o veado começa a correr com o menino preso na cabeça e o cão corre ao lado; o veado pára abruptamente à beira de um precipício e o menino cai para um charco, seguido pelo cão que cai por cima do menino' (ver glosas dos relatos em Anexo).

O episódio contém um princípio, um desenvolvimento e um fim, consequência das acções e eventos que tiveram lugar no seu interior. O relato coerente dos acontecimentos deveria preservar em cada produção uma mesma sequência causal e temporal, através da apresentação dos seguintes passos:

- 1.O menino sobe para uma pedra e chama a rã.
  - 1a. O cão fareja junto à pedra.
- 2.O menino agarra umas hastes.
- 3.As hastes pertencem a um veado que levanta a cabeça.
- 4.O menino fica pendurado nas hastes do veado.
  - 4a. O cão procura a rã.
- 5.O veado corre com o menino em cima.
  - 5a. O cão persegue o veado.
- 6.O veado pára e o menino cai.
  - 6a. O cão também cai.
7. O menino e o cão encontram-se ambos no charco.

O número de passos representados no reconto de cada sujeito varia consoante o grau de desenvolvimento em LGP, revelando o grupo dos

informantes que adquiriu a LGP como L2 um número menor. O que acontece neste grupo de falantes de LGP tem equivalente na amostra de falantes de PE. O processo de redução de passos do episódio corresponde, também, à selecção que cada falante considera fundamental para construir o sentido do episódio, e a opção de representação, em função de um dado protagonista (o menino, o veado ou o cão), acaba por se reflectir no conjunto de passos necessários para a elaboração da descrição do episódio. O Quadro V permite observar quais são, para cada grupo, os passos fundamentais para a elaboração do sentido do episódio. No caso do grupo de L1, são seleccionados, por todos os falantes, os passos 3, 4, 5, 6 e 6a. No caso do grupo de L2 são referidos, na totalidade dos sujeitos, apenas os passos 4, 5 e 6.

**Quadro V-** Percentagem de referência aos passos do episódio

	1	1a	2	3	4	4a	5	5a	6	6a	-
Grupo 1= L1	90	60	80	100	100	40	100	80	100	100	80
Grupo 2= L2	80	-	60	80	100	20	100	80	100	60	80

Passando agora à análise das produções apresentadas para a Imagem 14, verifica-se que a referência ao local de partida, no passo 1, é preterida em relação à acção: oito informantes referem a subida à pedra e nove o acto de chamar (pela rã). Nos gestuantes, nota-se uma grande tendência para representar o movimento em si, sendo a situação que despoleta a cadeia causal do episódio, o passo 2, descrita preferencialmente pelo acto de agarrar a que é, em alguns casos, acrescentada informação sobre o objecto agarrado. O veado só é identificado por um informante de L2 e as hastes são 2 vezes interpretadas como madeira, fazendo parte da vegetação. O cão tem um protagonismo muito limitado, passos 1a e 4a, sobretudo no grupo 2.

Quadro VI- 'O episódio do veado': Análise da imagem 14 da História da Rã

	1. o menino <u>sobe</u> para a pedra e <u>chama</u> a rã	1a. o cão procura a rã	2. o menino <u>agarra</u> as <u>hastes</u>
1. Alda	1.º SUBIR_BASE 2.º CHAMAR	↓	AGARRAR(+sobrancelhas.franzidas+boca.semi.aberta.tensa) O-QUE-SERÁ_ AGARRADO (+sobrancelhas.franzidas) VER-ALI_AGARRADO UM_AGARRADO(+sobrancelhas.franzidas) AGARRADO (+sobrancelhas.franzidas) NÃO-SABER_AGARRADO
2. Isabel	1.º SUBIR_BASE 2.º CHAMAR	↓	
3. Ana Raquel	1. PEDRA 2. CHAMAR		ÁRVORE MUITO [+MOVIMENTO] MADEIRA AGARRADO[+MOVIMENTO]
4. Daniel	1.º SUBIR_BASE 2.º CHAMAR		HASTES CAIR_HASTE(+língua-bochecha)
5. Pedro	CHAMAR	↓	AGARRADO
6. Sandra	SUBIR_BASE		HASTES PEGAR
7. Cristina	1.º SUBIR_BASE 2.º CHAMAR		UM HASTES VEADO HASTES AGARRAR
8. Sónia	CHAMAR		
9. Alexandre	2.º SUBIR_BASE 1.º CHAMAR		
10. Jorge	2.º SUBIR_BASE 1.º CHAMAR		AGARRAR MADEIRA_AGARRADO AGARRAR

A identificação do veado, no passo 3, falha apenas num informante de L2; os restantes referenciam-no sempre, embora com alguma variação lexical, revelando 4 maneiras diferentes de gestuar 'veado'.

Quanto à relação estabelecida entre o veado e o menino, encontramos dois tipos de perspectivas. No primeiro tipo de perspectiva, não se atribui directamente ao veado a capacidade agencial de actuar sobre o menino mas, a partir da sua acção, passa a ser responsabilizado pela causalidade da sequência: VEADO LEVANTAR-CABEÇA HOMEM CAIR (SUJ 1, 4, 5, 7, 10). O segundo tipo de perspectiva tem como foco exclusivo o menino. É uma perspectiva predominantemente passiva ou anticausativa de localização do referente: EM-CIMA do veado (todos, excepto SUJ 3), expressa por construções passivas resultativas, mais frequentes no grupo 1, referindo que o menino 'fica pendurado' no veado: PENDURADO (SUJ 2, 3, 5), ou que o menino 'cai sobre' o veado: CAIR (SUJ 1, 4, 8, 10).

Quadro VII- 'O episódio do veado': Análise da imagem 15 da História da Rã

	IDENTIFICAÇÃO DO OBJECTO	MOVIMENTO	
	3.as hastes são do veado	4. o menino fica pendurado nas hastes	4a. o cão procura a rã
1. Alda	2. AQUILO_AGARRADO (+lábio.em.bico +sobrancelhas.franzidas) O-QUE-SERÁ ALI_AGARRADO AGARRADO [2M+MOVIMENTO-PARA-CIMA] 4. ALI VEADO NA-CABEÇA_VEADO HOMEM_VEADO INVERTIDO-NA-CABEÇA[+MOVIMENTO-PARA-TRÁS]_VEADO VEADO [+MOVIMENTO] VER_VEADO (+sobrancelhas.franzidas) O. QUÊ(+sobrancelhas.franzidas) VEADO(+sobrancelhas.franzidas) O-QUÊ (+sobrancelhas.franzidas) O-QUE-SERÁ	1. HOMEM DE-REPENTE CAIR (+boca.semi.aberta+sobrancelhas.franzidas) 3. CAIR_AGARRADO CABEÇA C-U CAIR-SOBRE_BASE (+boca.semi.aberta.tensa)	
2. Isabel	1. UM VEADO	2. PENDURADO-EM-CIMA	√
3. Ana Raquel	1. AGARRADO NÃO- ESPERAR_AGARRADO VEADO_AGARRADO 3. VEADO GRANDE(lábio.inf.cerrado) PORQUE CAIR(+boca.aberta) EU PEQUENO(+boca.semi.aberta)	2. [RS]BARRIGA-SOBRE_[2M] (+boca.aberta) CAIR- DE_OBSTÁCULO(+boca.aberta) 4. [RS]BARRIGA-SOBRE_[2M] (+língua.for a) PENDURADO- EM_OBSTÁCULO	
4. Daniel	2.VEADO LEVANTAR.CABEÇA_OBSTÁCULO	1. HOMEM CAIR-DE_OBSTÁCULO (+língua.bochecha)	√
5. Pedro	1. AGARRADO AQUILO_AGARRADO VEADO_AGARRADO VEADO-LEVANTAR	2.HOMEM [RS]DESEQUILIBRADO (+língua.bochecha) AGARRAR (+BOCA.BICO) SOBRE_OBSTÁCULO	
6. Sandra	1. HOMEM PEGAR HASTES	2. EM-CIMA_BASE VEADO	
7. Cristina	1. VEADO LEVANTAR-CABEÇA	2. HOMEM EM-CIMA_BASE CABEÇA HASTES	
8. Sónia	2. VEADO	1. CAIR-DE_BASE(+dentes.cerrados) 3. [RS]CAIR-EM-CIMA(+dentes.cerrados)	√
9. Alexandre		EM-CIMA CABEÇA HASTES EM-CIMA- CABEÇA EM-CIMA	
10. Jorge	1.VEADO LEVANTAR-CABEÇA	2.MENINO SUSTO CAIR EM-CIMA_BASE	

Como consequência da selecção do protagonista, desenvolve-se o aspecto intrínseco da localização e do movimento no passo 5: VEADO CORRER MENINO PENDURADO/ EM-CIMA (todos os sujeitos), atenuado por interpretações modalizantes em informantes de L2: VEADO AFLITO HOMEM SUSTO (SUJ 7), HOMEM AFLITO (SUJ 10). Note-se que no grupo 1 há uma maior preocupação descritiva, através do recurso a repetições, especificações espaciais, ao *'role shift'* (SUJ 1, 3, 5) e à expressão facial e corporal.

**Quadro VIII- 'O episódio do veado': Análise da imagem 16 da História da Rã**

	5.o veado corre com o menino em cima	5a. o cão persegue o veado
1. Alda	VEADO(+sobrancelhas.franzidas) CONTINUAR(+sobrancelhas.franzidas) [RS]CORRER(+(+sobrancelhas.franzidas+boca.bico) NA-CABEÇA HOMEM [RS]CORRER (+boca.semi.aberta.tensa) CABEÇA COSTAS NA-CABEÇA [+MOVIMENTO-PARA-TRÁS] SOBRE-A-CABEÇA C-U_SOBRE-A-CABEÇA SOBRE-A-CABEÇA CORRER(+boca.tensa) PENSAR (+boca.tensa) PROBLEMAS(+bochecha) O-QUÊ	↓
2. Isabel	VEADO PENDURADO O.MESMO CORRER	↓
3. Ana Raquel	[RS]PENDURADO HOMEM VEADO CORRER	↓
4. Daniel	HOMEM VEADO CORRER (...) HOMEM EM-CIMA CABEÇA	↓
5. Pedro	VEADO CORRER DEPRESSA NA-CABEÇA [RS]EM-CIMA CORRENDO-EM-CIMA	
6. Sandra	VEADO CORRER HOMEM EM-CIMA CABEÇA	
7. Cristina	VEADO AFLITO CORRER\ HOMEM SUSTO CABEÇA EM-CIMA_BASE	↓
8. Sónia	CORRER CORRER_VEADO EM-CIMA	↓
9. Alexandre	NA-CABEÇA HASTES EM-CIMA	↓
10. Jorge	HOMEM VEADO CORRER(+dentes.cerrados)\ HOMEM AFLITO CORRER	↓

As duas últimas imagens do episódio tentam encerrar a cadeia implicacional e temporalmente ordenada de causa-efeito numa perspectiva causal: o menino cai porque o veado pára. Isto acontece em todos os informantes, excepto no SUJ 9, cuja perspectiva anticausativa realiza exclusivamente o sujeito como o objecto lógico de 'cair'. Também se observa um caso de modalização da perspectiva, em que se atenuam os efeitos da acção levada a cabo pelo agente (o

veado), atribuindo ao mesmo agente traços que o aproximam mais de uma entidade experienciadora dos efeitos que produz: VEADO PRECISAR PARAR (SUJ 1).

Verifica-se ainda que na complexidade articulatória do verbo de movimento está incluído o ponto de partida: CAIR-DE\_BASE (SUJ 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9) DE-CIMA-CABEÇA-CAIR (SUJ 2, 4, 10), podendo também incluir o alvo ou o ponto de chegada (SUJ 2, 9). Aqui, parece necessário pôr em evidência a funcionalidade da mão não-dominante ao estabelecer a relação espacial com o movimento da mão dominante, atribuindo ao verbo a informação de lugar, tanto como seu complemento circunstancial (geralmente a mão não dominante apresenta a configuração de classificador icónico), como sua preposição (a relação propriamente dita entre as duas mãos).

**Quadro IX- 'O episódio do veado': Análise das imagens 17-18 da História da Rã**

	6.o veado pára e atira o menino	6A. O CÃO TAMBÉM CAI	7. O MENINO E O CÃO CAEM NO LAGO
1. Alda	VEADO(+sobrancelhas.franzidas) PRECISAR(+sobrancelhas.franzidas+boca.bic o) PARAR CAIR-DA_CABEÇA-SOBRE-BASE\ UM_BASE HOMEM_BASE CAIR-DE_BASE (+boca.semi.aberta.tensa)\ ALI O.QUÊ(+sobrancelhas.franzidas) EU NÃO.SABER	√	√
2. Isabel	VEADO PARAR\ CAIR-DE_CABEÇA ÁGUA	√	√
3. Ana Raquel	PENDURADO-EM_OBSTÁCULO HOMEM VEADO PRECISAR PARAR(+lábio.bico)\ CAIR-DA_CABEÇA ÁGUA PRECIPÍCIO	√	√
4. Daniel	VEADO TRAVAR\ HOMEM CAIR- DE_CABEÇA	√	√
5. Pedro	VEADO TRAVAR\ CAIR-DE_BASE ALI PRECIPÍCIO	√	
6. Sandra	VEADO TRAVAR\ HOMEM CAIR-DE_BASE	√	
7. Cristina	VEADO CORRER PARAR\ HOMEM CABEÇA CAIR-DE_BASE PRECIPÍCIO		√
8. Sónia	VEADO TRAVAR_CABEÇA-PARA-A-FRENTE\ HOMEM CAIR-DE_BASE	√	√
9. Alexandre	2.EU CAIR-DE_BASE ÁGUA+FORMATO.PLANO	1.√	√
10. Jorge	UM HOMEM CABEÇA CABEÇA-PARA-A- FRENTE HOMEM CAIR\		√

#### 4. Algumas conclusões

A análise levada a cabo, a partir dos recontos produzidos por dez jovens surdos profundos, falantes de LGP, quer como língua primeira quer como língua segunda, permite verificar que, com base no mesmo universo de referência, a descrição pode ser diversa, consoante a perspectiva de quem descreve e, sobretudo, consoante o tipo e o grau de conhecimento linguístico que possui.

Nas línguas gestuais, o desenvolvimento tendente a um estado estável de conhecimento da língua não se estrutura, tanto como as línguas orais, em função da progressiva complexidade lexical, mas sim em função da expressividade necessária a uma comunicação clara. É essa expressividade que, ao envolver a representação modalizante do protagonismo e do aspecto da acção sobre um léxico fundamental, nos parece corresponder ao desenvolvimento da complexidade quer conceptual quer gramatical. Sem a observação atenta da representação dos processos expressivos, a produção em LGP pode parecer pouco complexa e quase telegráfica.

A análise revela que o mapeamento da informação se organiza a partir da representação de espaços, segundo a construção que o sujeito vai desenvolvendo, em função dos vários planos, ao longo do tempo. É de realçar a grande quantidade de informação que os verbos espaciais ou de movimento incorporam em simultâneo: além do verbo (que em si mesmo pode incorporar movimento, direcção e trajectória) e da referência ao sujeito e ao objecto envolvidos na acção, existe a referência ao espaço circundante (mão não dominante), ao modo (intensidade da acção) e ao aspecto (dado pela expressão facial).

De modo a que o leitor possa realizar uma leitura menos sincopada dos recontos do episódio, incluímos em Anexo as glosas relativas a cada uma das imagens.

#### 5. Referências bibliográficas

- AMARAL, M. A., COUTINHO, A., DELGADO MARTINS, M. R. 1994. *Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- BATORÉO, H. J., FARIA, I. H. (in press). Representation of Movement in European Portuguese. A Study of Children's Narratives. *Child Language 10*. Lawrence Erlbaum.
- BERMAN, R. & SLOBIN, D. I. 1994. *Relating Events in Narrative. A Crosslinguistic Developmental Study*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- DELGADO-MARTINS, M. R., GRAÇA, D., MONTEIRO, O., CUCO, R. 1997. *Dicionário da Língua Gestual Portuguesa*. Laboratório de Fonética, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. (Cd-Rom).



- EDMONDSON, W. H., WILBUR, R. (eds.). 1996. *International Review of Sign Linguistics*, vol. 1, Lawrence Erlbaum Associates, New Jersey.
- FARIA, I. H. 1999a. Mudança de Perspectiva e Desenvolvimento Psicolinguístico: Um Estudo de Narrativas em Português Europeu. *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, vol. 1. Aveiro: APL, 511-519.
- FARIA, I. H. 1999b. Perspectiva, Complexidade Lexical e Desenvolvimento Psicolinguístico: Um Estudo de Narrativas da 'História da Rã' em Português Europeu. *Veredas, Revista de Estudos Linguísticos*, vol. 4. Universidade Federal de Juiz de Fora, M.G., 9-42.
- KLIMA, E. S., BELLUGI, U. 1979. *The Signs of Language*. Cambridge, Mass: Harvard University Press.
- MACWHINNEY, B. 1995. *The CHILDES Project: Tools for Analysing Talk*, Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum (2<sup>nd</sup> edition).
- MORGAN, G.. 1996. Discourse Organisation in a British Sign Language Narrative. In Pedro, E. R. (ed.), *Discourse Analysis*. Lisboa: Colibri/APL. 235-251.
- SLOBIN, D. I. 1996. Two Ways to travel: verbs of Motion in English and Spanish. In Shibatani, M. & Thompson, S. (eds.) *Grammatical Constructions: Their Form and Meaning*. Oxford: Clarendon Press, 195-219.
- SUTTON-SPENCE, R., WOLL, B. 1998. *The Linguistics of British Sign Language: An Introduction*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- TALMY, L. 1985. Lexicalization Patterns: Semantic Structure in Lexical Forms. In Shopen, T. (ed.), *Language Typology and Syntactic Description III: Grammatical Categories and the Lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, 57-149.

## Anexo

## Glosas - Imagem 14

SUJEITOS	GLOSAS
1. Alda	HOMEM SUBIR_BASE O-MESMO PROCURAR PROCURAR [2M] VER CONTINUAR PROCURAR CHAMAR\ AGARRAR(+sobrancelhas.franzidas+boca.semi.aberta.tensa) O-QUE-SERÁ AGARRADO (+sobrancelhas.franzidas) VER-ALI_AGARRADO UM_AGARRADO(+sobrancelhas.franzidas) AGARRADO (+sobrancelhas.franzidas) NÃO-SABER_AGARRADO VER CHAMAR O-MESMO CONTINUAR CÃO OUVIR TRETAS NAS ORELHAS\
2. Isabel	MOCHO IR-EMBORA\ PEDRA HOMEM SUBIR-BASE CHAMAR\ ABELHA VÁRIAS CÃO ABELHA ABELHA-PERSEGUIR\
3. Ana Raquel	[RS]SUBIR ÁRVORE PEDRA ÁRVORE MUITO [+MOVIMENTO] PEDRA MADEIRA AGARRADO[+MOVIMENTO] CHAMAR CHAMAR CHAMAR\ MOCHO IR-EMBORA\
4. Daniel	HOMEM SUBIR_BASE(+CARA) VER CHAMAR HASTES CAIR_HASTE(+língua-bochecha)\
5. Pedro	AGARRADO GRITAR CONTINUAR GRITAR PROCURAR CÃO SAPO NÃO-CONSEGUIR\ CÃO CHIÃO-CHEIRAR CHÃO PEDRA\
6. Sandra	HOMEM SUBIR_BASE HASTES PEGAR\
7. Cristina	HOMEM PROTEGER-SE SUBIR_BASE CHAMAR\ UM HASTES VEADO HASTES AGARRAR\
8. Sónia	CHAMAR\
9. Alexandre	CHAMAR SUBIR_BASE PEDRA SUBIR_BASE CHAMAR CHAMAR\
10. Jorge	IR SUBIR_BASE PEDRA AGARRAR MADEIRA_AGARRADO AGARRAR VER PROCURAR CHAMAR\

## Glosas - Imagem 15

SUJEITOS	GLOSAS
1. Alda	HOMEM DE-REPENTE CAIR(+boca.semi.aberta+sobrancelhas.franzidas) AQUILLO_AGARRADO (+lábio.em.bico+sobrancelhas.franzidas) O-QUE-SERÁ ALI_AGARRADO AGARRADO[2M+MOVIMENTO-PARA-CIMA] CAIR_AGARRADO CABEÇA C-UI CAIR-SOBRE_BASE(+boca.semi.aberta.tensa) ALI VEADO NA-CABEÇA_VEADO HOMEM_VEADO INVERTIDO-NA-CABEÇA[+MOVIMENTO-PARA-TRÁS]_VEADO VEADO [+MOVIMENTO] VER_VEADO(+sobrancelhas.franzidas) O-QUE(+sobrancelhas.franzidas) VEADO(+sobrancelhas.franzidas) O-QUE(+sobrancelhas.franzidas) O-QUE-SERÁ\
2. Isabel	HOMEM PEDRA EM-CIMA_BASE UM VEADO PENDURADO-EM-CIMA\ CÃO FUGIR ABELHA ABELHA-PERSEGUIR\
3. Ana Raquel	AGARRADO NÃO-ESPERAR AGARRADO VEADO AGARRADO [RS]BARRIGA-SOBRE_[2M](+boca.aberta) CAIR-DE_OBSTÁCULO(+boca.aberta) VEADO GRANDE(lábio.inf.cerrado) PORQUE CAIR(+boca.aberta) EU PEQUENO(+boca.semi.aberta) [RS]BARRIGA-SOBRE_[2M](+língua.for.a) PENDURADO-EM_OBSTÁCULO\
4. Daniel	HOMEM CAIR-DE_OBSTÁCULO(+língua.bochecha) VEADO LEVANTAR-CABEÇA_OBSTÁCULO\ CÃO VER\
5. Pedro	AGARRADO AQUILLO_AGARRADO VEADO_AGARRADO VEADO-LEVANTAR\ HOMEM [RS]DESEQUILIBRADO(+língua.bochecha) AGARRAR(+boca.bico) SOBRE_OBSTÁCULO\
6. Sandra	HOMEM PEGAR HASTES EM-CIMA_BASE VEADO\
7. Cristina	VEADO LEVANTAR-CABEÇA HOMEM EM-CIMA_BASE CABEÇA HASTES\
8. Sónia	CAIR-DE_BASE(+dentes.cerrados) VEADO [RS]CAIR-EM-CIMA(+dentes.cerrados)\ CÃO COITADO EM-CIMA\
9. Alexandre	EM-CIMA CABEÇA HASTES EM-CIMA-CABEÇA EM-CIMA\
10. Jorge	MENINO VEADO LEVANTAR-CABEÇA MENINO SUSTO CAIR EM-CIMA_BASE\

## Glosas - Imagem 16

SUJEITOS	GLOSAS
1. Alda	VEADO(+sobrancelhas.franzidas) CONTINUAR(+sobrancelhas.franzidas) [RS]CORRER(+(+sobrancelhas.franzidas+boca.bico) NA-CABEÇA HOMEM [RS]CORRER(+boca.semi.aberta.tensa) CABEÇA COSTAS NA-CABEÇA [+MOVIMENTO-PARA- TRÁS] SOBRE-A-CABEÇA C-U SOBRE-A-CABEÇA SOBRE-A-CABEÇA CORRER(+boca.tensa) PENSAR(+boca.tensa) PROBLEMAS(+bochecha) O-QUÊ CÃO PERSEGUIR CORRER(+CARA) O-MESMO VEADO PERSEGUIR\
2. Isabel	VEADO PENDURADO O-MESMO CORRER\ CÃO PERSEGUIR CORRER\
3. Ana Raquel	PENDURADO HOMEM VEADO CORRER CÃO CORRER\
4. Daniel	HOMEM VEADO CORRER\ IGUAL TEMPO PERSEGUIR CÃO PERSEGUIR HOMEM EM-CIMA CABEÇA\
5. Pedro	VEADO CORRER DEPRESSA NA-CABEÇA EM-CIMA CORRENDO-EM-CIMA ATE PRECÍPIO\
6. Sandra	VEADO CORRER HOMEM EM-CIMA CABEÇA\
7. Cristina	VEADO AFLITO CORRER\ HOMEM SUSTO CABEÇA EM-CIMA BASE\ CÃO PERSEGUIR HOMEM\
8. Sónia	CORRER CORRER VEADO EM-CIMA\ CÃO CORRER(+CARA)\
9. Alexandre	NA-CABEÇA HASTES EM-CIMA CHAMAR CHAMAR\ CÃO IR\
10. Jorge	HOMEM VEADO CORRER(+dentes.cerrados)\ HOMEM AFLITO CORRER\ CÃO PREOCUPADO ALCANÇAR\

## Glosas - Imagem 17

SUJEITOS	GLOSAS
1. Alda	VEADO(+sobrancelhas.franzidas) PRECISAR(+sobrancelhas.franzidas+boca.bico) PARAR CAIR-DA CABEÇA-SOBRE-BASE\ UM_BASE HOMEM_BASE CAIR- DE_BASE(+boca.semi.aberta.tensa)\ O-MESMO LIGADO ATRÁS CÃO CAIR[2M]\ ALI O.QUÊ(+sobrancelhas.franzidas) EU NÃO.SABER\
2. Isabel	VEADO PARAR\ CAIR-DE CABEÇA ÁGUA\ CÃO SEM-QUERER CAIR O-MESMO\
3. Ana Raquel	PENDURADO-EM_OBSTÁCULO HOMEM VEADO PRECISAR PARAR(+lábio.bico)\ CAIR- DA CABEÇA ÁGUA PRECÍPIO\ CÃO_BASE IGUAL ATRÁS CAIR-DE_BASE ÁGUA SOB_BASE CAIR-DE_BASE\
4. Daniel	VEADO TRAVAR\ HOMEM CAIR-DE CABEÇA\ IGUAL CÃO PERSEGUIR EM-CIMA CAIR\
5. Pedro	VEADO TRAVAR\ CAIR-DE_BASE ALI PRECÍPIO\ CAIR TAMBÉM CÃO CAIR[2M]\
6. Sandra	VEADO TRAVAR\ HOMEM CAIR-DE_BASE CÃO\
7. Cristina	VEADO CORRER PARAR\ HOMEM CABEÇA CAIR-DE_BASE PRECÍPIO\
8. Sónia	VEADO TRAVAR CABEÇA-PARA-A-FRENTE\ HOMEM CAIR-DE_BASE\ CÃO CAIR\
9. Alexandre	CAIR CÃO\ TAMBÉM EU CAIR-DE_BASE ÁGUA+FORMATO.PLANO\
10. Jorge	UM HOMEM CABEÇA CABEÇA-PARA-A-FRENTE HOMEM CAIR\

## Glosas - Imagem 18

SUJEITOS	GLOSAS
1. Alda	HOMEM CAIR-DE_BASE RIO\ CAIR-DE_BASE JUNTO IGUAL TEMPO ALI CÃO CAIR-DE_BASE\
2. Isabel	HOMEM CÃO CAIR ÁGUA\
3. Ana Raquel	MERGULHAR MERGULHAR\
4. Daniel	HOMEM CAIR-DE CABEÇA ÁGUA SPLASH\ CÃO IGUAL CAIR-SOBRE SPLASH\
5. Pedro	CAIR ÁGUA FORMATO.CIRCULAR L-A-G-O CAIR\
6. Sandra	DEPOIS ÁGUA CHAPINTAR\
7. Cristina	HOMEM CAIR ÁGUA+FORMATO.PLANO O-OUTRO CÃO CAIR-SOBRE HOMEM EM-CIMA\
8. Sónia	MERGULHAR ESPERNEAR CÃO ESPERNEAR\
9. Alexandre	MERGULHAR CÃO TAMBÉM MERGULHAR\
10. Jorge	MENINO DOIS CÃO CAIR ÁGUA+FORMATO.PLANO CAIR\